

## SINCRONIZAÇÃO DE CIOS E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL COM SÉMEN REFRIGERADO EM CABRAS DA RAÇA PRETA DE MONTESINHO

Lucas Francisco<sup>1,2</sup>, Óscar Mateus<sup>2</sup>, Teresa Correia<sup>2,3</sup>, Hélder Quintas<sup>2,3</sup>, Raimundo Maurício<sup>2</sup>, Raquel Fornazari<sup>1,2</sup>, Anderclei Conradi<sup>1,2</sup>, Amândio Carlotto<sup>4</sup>, Armindo Álvaro<sup>5</sup> e Ramiro Valentim<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus de Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

<sup>2</sup> Escola Superior Agrária de Bragança – Departamento de Ciência Animal, Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal

<sup>3</sup> Centro de Investigação de Montanha – Instituto Politécnico de Bragança, Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal

<sup>4</sup> Associação Nacional de Caprinocultores da Raça Serrana (ANCRAS), Apartado 82 - EC Mirandela, 5370-327 Mirandela, Portugal

<sup>5</sup> Instituto Superior Politécnico do Kwanza Sul, Sumbe, Kwanza Sul, Angola

### 1. INTRODUÇÃO

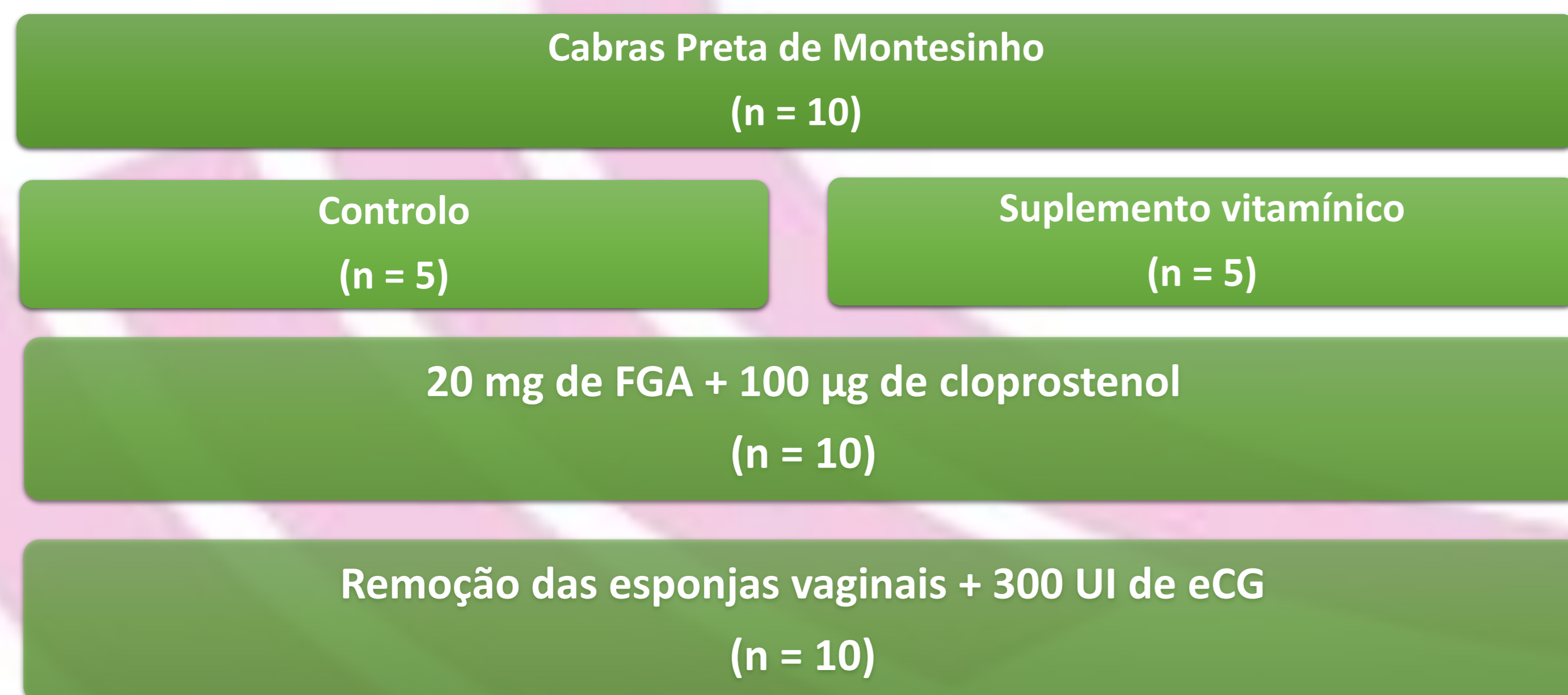
Os caprinos da raça Preta de Montesinho estão classificados como estando em vias de extinção. Apesar dos esforços desenvolvidos no sentido da sua preservação pela Associação Nacional de Caprinocultores da Raça Serrana e pelas demais entidades oficiais, o certo é que a sua situação não se tem alterado significativamente. Tal como sucede em todas as raças em vias de extinção, são comuns os casos de infertilidade ou de subfertilidade, particularmente, entre os machos, devido à elevada consanguinidade dentro dos efectivos. A IA pode ser uma excelente técnica de conservação de raças raras ou em perigo de extinção.

Este trabalho foi realizado tendo como principais objectivos estudar a eficácia de um tratamento progestagénico curto + eCG na sincronização de cios e da aplicação da técnica de inseminação artificial (IA) com sémen refrigerado em cabras da raça autóctone portuguesa Preta de Montesinho. Foi ainda testada a administração de um suplemento vitamínico (A, B, C, D, E) a todas as cabras.

### 2. MATERIAL E METODOS

Este estudo foi realizado em Bragança, entre 15 de Abril e 19 de Junho de 2017. Nele foram utilizadas 4 chibas (nulíparas) e 6 cabras adultas (múltiparas) da raça Preta de Montesinho.

**Quadro I** – Divisão das cabras da raça Preta de Montesinho segundo os tratamentos aplicados



Além da avaliação dos efeitos do tratamento progestagénico curto e da suplementação vitamínica, outros parâmetros foram avaliados quando da IA: cor e lubrificação vaginal, viscosidade do muco cervical, tipo de Os externo, local de deposição do sémen, ocorrência de refluxo cervical e inseminador. Quarenta e um dias após a inseminação procedeu-se ao diagnóstico de gestação por ultrasonografia.

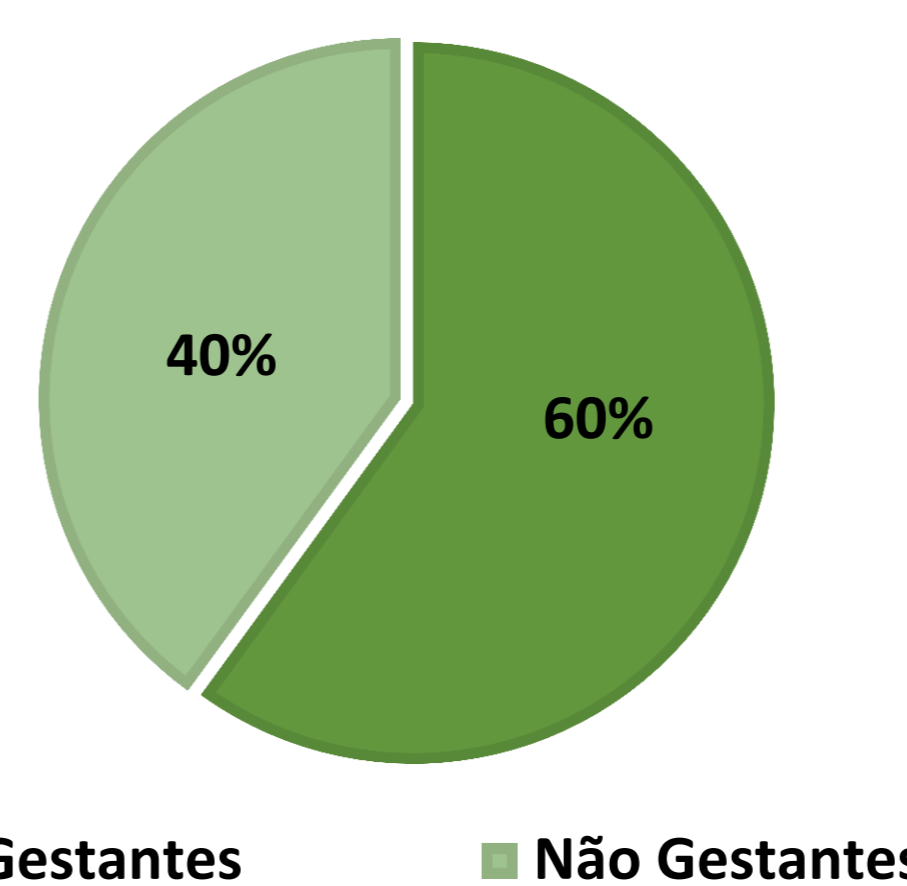
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas duas semanas anteriores à aplicação do tratamento hormonal, todas as cabras estudadas apresentavam atividade cíclica.

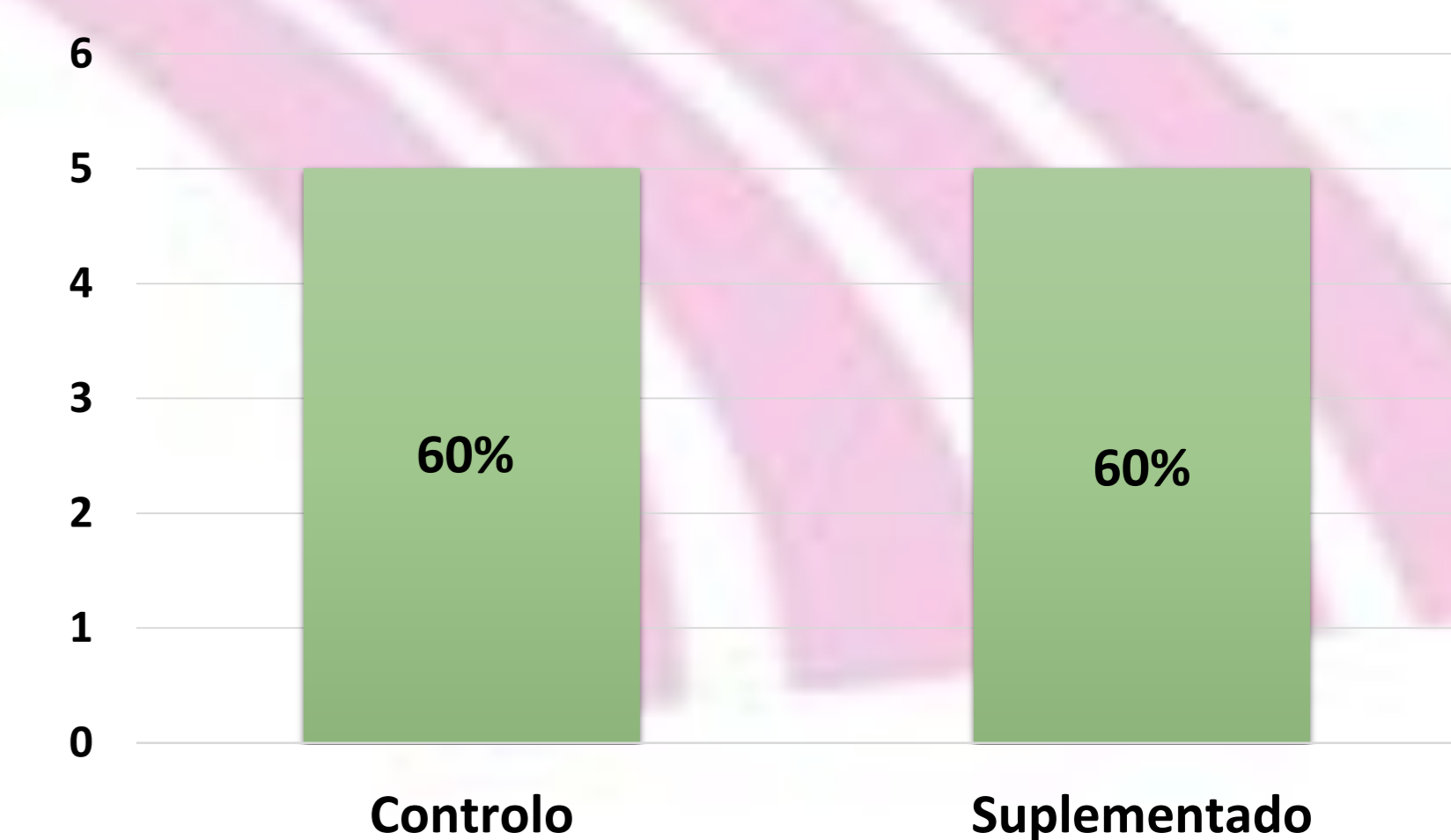
Todas as cabras responderam ao tratamento hormonal. A primeira elevação dos níveis plasmáticos de progesterona acima dos 0,5 ng/ml registou-se, em média, 76,8 ± 15,2 horas (c.v.=19,8%) pós-administração da eCG.

A suplementação vitamínica não teve qualquer efeito estatisticamente significativo sobre a resposta ao tratamento hormonal (P>0,05).

**Figura 1** – Taxa de fertilidade das cabras Pretas de Montesinho 41 dias pós IA.

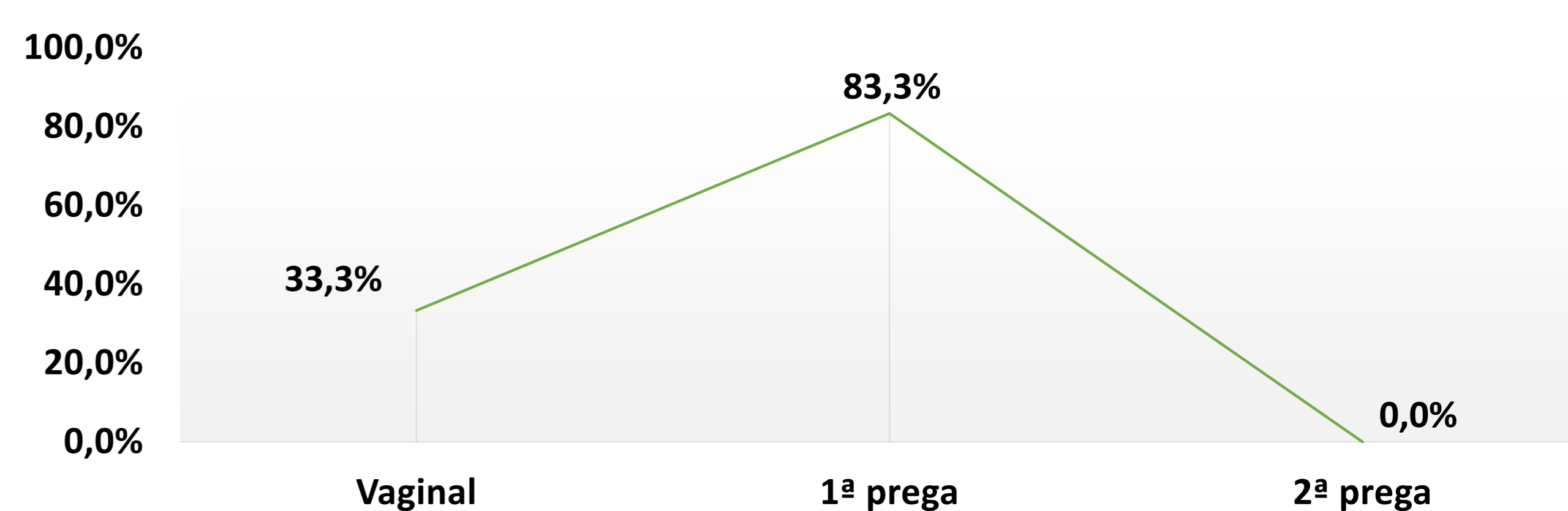


**Figura 2** – Efeito da suplementação vitamínica sobre a taxa de Fertilidade.



A administração do suplemento vitamínico não influenciou a taxa de fertilidade das cabras (Controlo: 60,0% vs. Suplementado: 60,0%) ( $\chi^2 = 0,0$ ; para P>0,05).

**Figura 3** – Local da deposição do sémen e sua relação com a taxa de fertilidade



Quando o sémen foi depositado na vagina, a taxa de fertilidade foi superior à observada após a ultrapassagem da segunda prega ( $\chi^2 = 66,7$ ; para P<0,001).

### 4. CONCLUSÕES

Todas as cabras estavam cíclicas e responderam ao tratamento progestagénico “curto” + eCG. Sessenta por cento ficaram gestantes. Na maioria das cabras, o sémen foi colocado logo após à primeira prega, local associado às melhores taxas de fertilidade (83,3%). Não foi registada nenhuma influência da suplementação vitamínica. A cor da mucosa e a lubrificação vaginal, assim como a viscosidade do muco cervical, não condicionaram significativamente a taxa de fertilidade. O refluxo cervical e o inseminador afectaram a taxa de fertilidade.